



Estado do Ceará
Câmara Municipal de Limoeiro do Norte
Gabinete do Vereador Washington de Moura Lopes

PROJETO DE LEI N° 046 /2019, 22 de Maio de 2019

Dá a denominação da rua que indica.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE, Estado do Ceará:

Faço saber que a CÂMARA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE decretou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada de Rua JOSÉ AMIRTO NUNES MAIA (Zé Lopes) a via atualmente chamada de Rua Projetada nº 01 – nome este para o qual não existe nenhuma lei municipal aprovada – localizada no Loteamento Conviver Urbanismo, no bairro Socorro, nesta cidade, com os limites abaixo relacionados:

- Ao Norte: limita-se com o terreno pertencente a José Wanderley Nogueira;
- Ao Sul: limita-se com o terreno pertencente a Geraldo Magela Colares;
- A Leste: limita-se com as quadras nº 01, nº 02 e nº 03 do referido Loteamento;
- A Oeste: limita-se com a CE 358, que liga o município de Limoeiro do Norte ao município de Tabuleiro do Norte.

Art. 2.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Limoeiro do Norte – Ce, em 22 de Maio de 2019.


WASHINGTON DE MOURA LOPES
VEREADOR





ESTADO DO CÉARÁ

DECLARAÇÃO

A Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte através da Secretaria Municipal de Urbanismo, declara que a Rua Projetada nº 01 do Loteamento Conviver foi criada de forma regular uma vez que o parcelamento do solo que a originou encontra-se completamente regularizado perante a legislação municipal (Lei Federal 2.0151/2018).

Ao dispor para qualquer esclarecimento.

Limoeiro do Norte, 22 de Maio de 2019

Atenciosamente,


Alane de Holanda N. M.
Arquiteta e Urbanista - CAU A24513
Secretaria de Urbanismo
Limoeiro do Norte - C



Estado do Ceará
Câmara Municipal de Limoeiro do Norte
Gabinete do Vereador Washington de Moura Lopes

BIOGRAFIA DE JOSÉ AMIRTO NUNES MAIA (ZÉ LOPES)

José Amírto Nunes Maia, mais conhecido como José Lopes, por causa do sobrenome de seu pai Antônio Lopes da Costa Maia, nasceu em 9 de setembro de 1930. Sua mãe, Mônica Nunes Maia, morreu ao dar à luz. O recém-nascido José foi então morar com seus avós, Chico Fidelis e Ana Felícia, até o falecimento desses em 1938 vitimados de malária. José, que recebia imenso afeto e cuidados de seus avós paternos ficou órfão pela segunda vez e passou a morar com irmãos mais velhos.

Desde cedo trabalhou nas mais diferentes atividades ligadas a agricultura e a pecuária, como também no comércio. Mas foi o gado e a profissão de vaqueiro que mais entusiasmaram José. Campeou gado nos sertões do Ceará e do Rio Grande do Norte, participando de pegas de gado memoráveis em companhia de parceiros como Raimundo Gomes e Didi Santiago. Também comercializava gado, levando e trazendo boiadas para venda, sendo bom avaliador e realizava negócios para seu sogro Felismino Ferreira Maia.

Em 1959 casou-se com Pastora Holanda Maia, com quem teve cinco filhos: Arlene, Aline, Anice, Alane e Napoleão. Passou a residir em sítio Milagres e depois em Córrego de Areia, participando ativamente da vida nesta comunidade, onde foi presidente da SERCA – Sociedade Educativa Rural do Córrego de Areia, por vários anos.

Mas o legado maior de José seria no campo do imaginário, nas muitas histórias e versos de cantoria que gostava de contar e recitar, sempre acrescentando seus “pontos” como todo bom contador. Pegas de gado, cantorias, histórias de assombração, de pistolagem, memória de fatos políticos, pitorescos, das secas e cheias, piadas, anedotas, descendência genealógica, nada escapava de ficar registrado na memória prodigiosa de José Lopes, fazendo dele um verdadeiro “griô” (historiador oral africano), difusor da mais pura tradição, da alma do nosso povo. Por todos esses dotes e talentos colecionou amigos fieis por onde passava, seja em Limoeiro, nos vizinhos municípios de Alto Santo, São João do Jaguaribe, Russas, Quixeré, Tabuleiro e também em lugares da Paraíba e do Rio Grande do Norte.

Sua presença era apreciada por onde passava, seja nas feiras, rodas de conversa nos bares e botecos, até em grupos de intelectuais e acadêmicos. José Amírto concedeu ao longo da vida, inúmeras entrevistas a jornalistas, acadêmicos e pesquisadores nas áreas de Ciências Sociais, tendo o seu saber da tradição colaborado com muitas produções nesse campo. Suas histórias também alimentaram a escrita de muita gente, como os sobrinhos poetas Luciano, Virgílio, Napoleão e a filha Arlene Holanda.

Extremamente solidário, gostava de fazer o bem sem olhar a quem, como sempre dizia. Só no final da vida abandonou o hábito de andar de bicicleta, elegante em suas camisas de tecido bem engomado e calça social impecável. Deixou um rastro de amizade e bem querer que jamais se apagarão na memória dos seus e da coletividade. Porque tão importante quanto as obras de profissões mais convencionais, são as obras desses continuadores da tradição popular, que com suas artes e saberes cuidam de não romper esse fio mágico do imaginário que nos mantem vivo como povo, como gente que sente de verdade.

* * *

Pt ▾

CE-266

O

R. Nicolau Rodrigues

N

RUA JOSE AMIRTO NUNES MAIA (ZÉ LOPES)

S

L

Mapa

Google